



**Plano de ação da CAPES para expansão da
formação de estudantes de pós-graduação,
graduação e docentes no exterior**

Diretoria de Relações Internacionais
CAPES/MEC
Junho de 2011

Sumário

Atuação da CAPES na cooperação internacional e na formação de recursos humanos no exterior	3
Capítulo 1. Plano de Ação da CAPES para incrementar a formação de estudantes de pós-graduação, graduação e docentes no exterior	6
Capítulo 2. Cronograma e previsão orçamentária da CAPES para a implantação do novo plano de formação no exterior	10
Conclusão	13
Anexo I - Mecanismos de cooperação internacional adotados pela CAPES	14

Atuação da CAPES na cooperação internacional e na formação de recursos humanos no exterior

Este Plano de Ação destina-se a atender à política da Presidenta Dilma Rousseff de investir na expansão da formação de recursos humanos de alto nível no exterior de forma mais abrangente, enviando 75 mil bolsistas para estudar em universidades estrangeiras até o final de seu período de governo e foi elaborado com base nas conversações mantidas com os principais parceiros institucionais da CAPES no âmbito de suas atividades de cooperação internacional.

A experiência acumulada ao longo de seus sessenta anos de existência tem permitido à CAPES fortalecer cada vez mais suas iniciativas de financiamento de estudos de jovens e profissionais brasileiros em universidades estrangeiras, bem como aperfeiçoar seus instrumentos de parceria internacional com vistas ao atendimento das diretrizes e das políticas públicas formuladas pelas autoridades responsáveis pelas áreas de educação, ciência e tecnologia do país.

A CAPES encontra-se, portanto, apta a contribuir com a concessão de 40 mil novas bolsas de estudos até 2014, com o objetivo de auxiliar na formação emergencial da força de trabalho especializada que o País necessita para dar continuidade ao seu processo de crescimento socioeconômico.

Para isso, a CAPES dispõe de duas linhas de concessão de bolsas de estudo no exterior:

- a) Candidaturas individuais (demanda-balcão);
- b) Concessão de bolsas inseridas em projetos de cooperação internacional, que incluem projetos conjuntos de pesquisa e de parcerias universitárias.

Na cooperação internacional, os acordos são firmados diretamente com instituições de outros países, ou por meio de Acordos Quadro do Ministério das Relações Exteriores (MRE). No âmbito dessas duas linhas de ação, há vários tipos de bolsas, com distintos períodos de duração, conforme demonstra a Tabela 1.

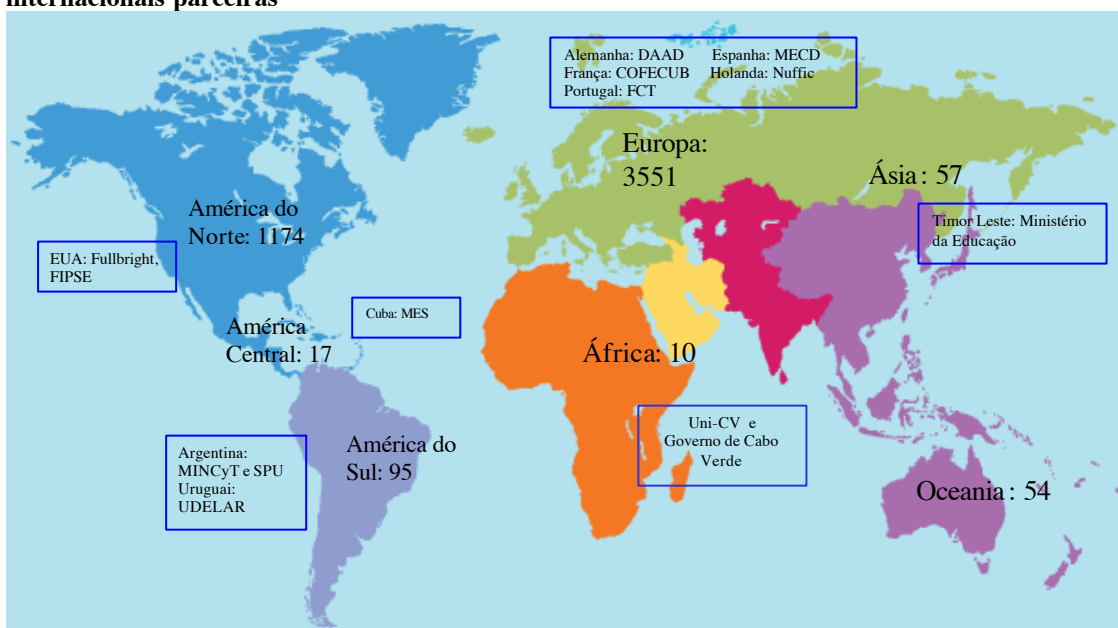
Tabela 1. Modalidades de bolsas concedidas pela CAPES

Tipo de bolsa	Duração	Número de bolsas concedidas em 2010
Doutorado pleno	Até 4 anos	578
Doutorado sanduíche	De 4 a 18 meses	1890
Pós-doutorado	Até 1 ano	733
Graduação sanduíche	De 4 a 12 meses	1473
Estágio Sênior	Até 6 meses	255
Mestrado	Até 12 meses	29
TOTAL		4958

Ao longo dos últimos 5 anos, a CAPES apoiou cerca de 25 mil bolsistas no exterior, considerando o somatório das bolsas ativas em cada ano.

Atualmente, a CAPES mantém aproximadamente 5 mil bolsistas distribuídos em mais de 50 países estudando em diversas universidades e instituições de ensino e de pesquisa de grande prestígio acadêmico e científico, conforme demonstrado no mapa abaixo.

Figura 1. Número de bolsistas no exterior financiados pela CAPES em 2010 e principais instituições internacionais parceiras



As atividades de cooperação internacional da CAPES são operacionalizadas por meio de acordos institucionais bilaterais ou multilaterais que contemplam projetos conjuntos de pesquisa e parcerias universitárias com cerca de 40 países. Cada projeto de pesquisa requer a apresentação de um plano de trabalho previamente acordado entre as partes, envolvem a mobilidade de professores e pesquisadores por meio de missões de trabalho e, necessariamente, deve incluir o intercâmbio de estudantes de pós-graduação ou de graduação.

Os itens financiáveis de um projeto de pesquisa são: passagens aéreas nacionais e internacionais para as missões de trabalhos dos coordenadores e professores participantes dos projetos, bolsa de estudos para os estudantes selecionados e ajuda de custo para despesas de custeio.

A cooperação internacional é feita com países desenvolvidos e parceiros tradicionais em projetos mais simétricos e com outros países de forma especial, por exemplo, Cuba e países africanos. Os projetos simétricos contam com o apoio financeiro equitativo das partes envolvidas, bem como com procedimentos acordados previamente quanto à seleção, análise e aprovação dos pleitos apresentados. Já os projetos de pesquisa especiais visam a responder às peculiaridades de cada parceiro em

particular e não correspondem necessariamente à adoção de procedimentos formais idênticos pelas partes cooperantes.

Os programas de cooperação internacional e de formação no exterior compreendem as seguintes modalidades:

- ✓ Bolsistas no exterior (candidatura individual balcão);
- ✓ Projetos conjuntos de pesquisa;
- ✓ Parcerias universitárias;
- ✓ Colégios Doutoriais binacionais;
- ✓ Professores Visitantes;
- ✓ Escola de Altos Estudos;
- ✓ Projetos Especiais;
- ✓ Internacionalização da pós-graduação.

Para a implementação deste plano de formação no exterior, as modalidades bolsistas no exterior (candidatura individual balcão), projetos conjuntos de pesquisa e parcerias universitárias serão alvo de atuação prioritária da CAPES, dada a sua experiência nessas linhas de ação.

Essas modalidades permitirão operacionalizar o programa como um todo, possibilitando a expansão da cooperação internacional e a concessão de bolsas para as áreas prioritárias de forma induzida.

O capítulo 1 desse documento apresenta o plano de ação da CAPES para conceder 40 mil novas bolsas de estudos no exterior até o final de 2014 e a estratégia que a CAPES já está adotando para viabilizar o recrutamento, a seleção e o envio de estudantes brasileiros ao exterior com o mesmo padrão de excelência dos bolsistas que têm sido apoiados pelo governo brasileiro.

O Capítulo 2 apresenta um cronograma e a previsão orçamentária com a proporção das modalidades de bolsas a serem concedidas e um exercício referente à necessidade de reforço da dotação orçamentária da CAPES para fazer face a essa missão.

Capítulo 1. Plano de Ação da CAPES para incrementar a formação de estudantes de pós-graduação, graduação e docentes no exterior

Considerando que a concessão de 40 mil novas bolsas de estudos nos próximos quatro anos requererá significativa expansão das atividades voltadas à formação no exterior e de cooperação internacional, a CAPES tem planejado suas ações com base em duas estratégias:

- a) expandir e reforçar os programas que já estão consolidados e
- b) compartilhar com as Instituições de Ensino Superior brasileiras os procedimentos relativos ao recrutamento, à seleção e ao acompanhamento dos novos bolsistas a serem apoiados no âmbito deste Plano.

Para que a qualidade dos projetos de pesquisa e o prestígio de seus bolsistas no exterior não sejam comprometidos com a urgência e a dimensão dessa nova política de formação no exterior, a CAPES definiu também uma estratégia embasada nos seguintes níveis de ação:

Iniciativas da CAPES em desenvolvimento para o ano de 2011

1. Duplicação do número de bolsas de doutorado sanduíche no exterior com o lançamento do “Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE”. Esse programa irá substituir o atual “Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior – PDEE”, visando ampliar, desburocratizar e facilitar o processo de concessão de bolsas de estudo de estágio no exterior;
2. Negociação junto às autoridades americanas para a continuação e expansão do Programa CAPES/FIPSE;
3. Negociação com instituições de vários países para assinatura de acordos de cooperação (EUA, Itália, Inglaterra, Irlanda, Índia, Canadá, China entre outros);
4. Ampliação dos programas de graduação sanduíche com os parceiros portugueses e espanhóis (Grupo Coimbra, Tordesilhas, Fundação Carolina e Salamanca);
5. Lançamento do programa de estágio no exterior para os bolsistas PIBID;
6. Formalização do consórcio entre instituições americanas para o envio de graduandos, pós-graduando e docentes, formando um ‘fast track’, a fim de facilitar o envio de brasileiros para os Estados Unidos, como também receber docentes e alunos americanos (com o apoio do IIE e da Comissão Fulbright, Associação Americana de Universidades Públicas - APLU, American Association of Universities - AAU);

7. Ampliação do PLI (Programa de Licenciaturas no Exterior) para outros países;
8. Lançamento da nova chamada para a concessão de bolsas de doutorado pleno no exterior em áreas definidas como prioritárias pela Presidenta Dilma, ou seja, as Engenharias, Ciências da Computação, Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas (Bolsas-Balcão);
9. Expansão da concessão de pós-doutorado dentro dos projetos de cooperação já existentes, com foco em áreas previamente definidas;
10. Implementação de novos convênios recentemente assinados ou em vias de serem assinados tais como Universidade de Aveiro e do Porto, Münster, GIZ, Israel, Unviersidade de Londres-IOE, Universidades de Oxford e Cambridge, CALDO/Canadá (Universidades de Ottawa, Dalhousie, Laval e Alberta), entre outros;
11. Lançamento do Programa induzido de formação de Recursos Humanos para institutos de pesquisa (Embrapa, Inmetro, INPI, Fiocruz e outros);
12. Relançamento do programa Graduação Sanduíche para os EUA, França, Alemanha, Espanha e Portugal, em várias áreas do conhecimento;
13. Expansão do número de cotas de bolsas de pós-doutorado, doutorado sanduíche para os INCT's - Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (MCT);
14. Consolidação da parceria com os EUA por meio do CCID – Community College for International Development para o treinamento de tecnólogos e capacitação de docentes da educação tecnológica;
15. Ampliação do número de cátedras da CAPES em países-chave;
16. Instituição de centros de estudos brasileiros em países chave com missão bem definida e coordenada pela CAPES;
17. Definição de ações com vistas a promover maior internacionalização das IES brasileiras;
18. Promoção do ensino e a aprendizagem de idiomas estrangeiros;
19. Ampliação das experiências da CAPES de internacionalização da pós-graduação.

Iniciativas em âmbito nacional

- 1) Elaboração e coordenação em conjunto com a SESU e a SETEC dos modelos a serem adotados e suas respectivas fases de implantação no âmbito do planejamento global do Ministério da Educação para a concessão dessas 40 mil bolsas;
- 2) Mapeamento da cooperação científico-acadêmica já existente nos mais variados níveis de cooperação institucional incluindo aquelas provenientes das demais agências de fomento;
- 3) Divulgação junto às IES da nova política de formação no exterior e dos procedimentos a serem adotados;
- 4) Expansão do número de bolsas a serem concedidas no âmbito dos programas tradicionais já existentes;
- 5) Publicação de chamadas públicas para a implementação de novos programas de bolsa no exterior;
- 6) Elaboração e distribuição material informativo sobre as ações e mecanismos de apoio à formação no exterior da CAPES, informando à comunidade acadêmica sobre as possibilidades e os critérios para a seleção dos bolsistas;

Iniciativas em âmbito internacional

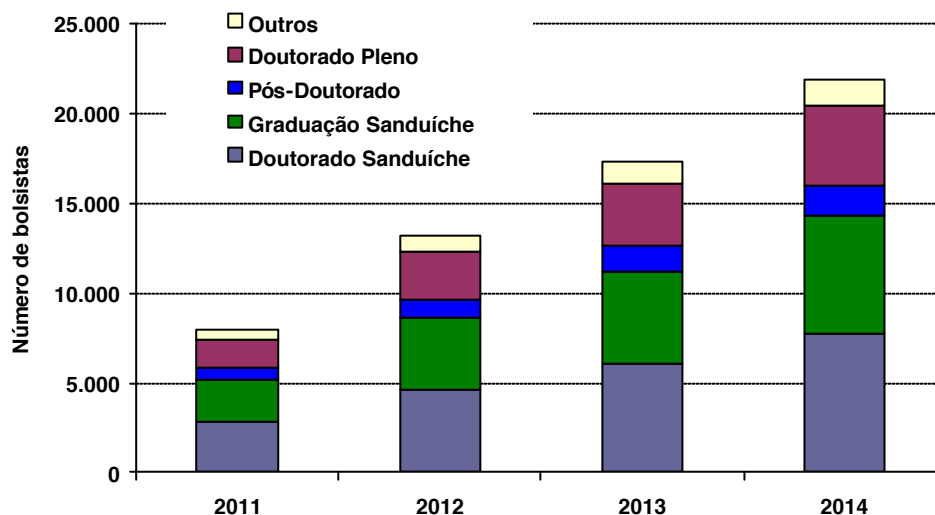
- 1) Identificar novos parceiros institucionais em países chave de forma a facilitar o intercâmbio de estudantes brasileiros e promover reuniões e seminários de trabalho com o intuito de aproximar possíveis parceiros (match making);
- 2) Direcionar as ações para o envio dos bolsistas brasileiros, definindo parâmetros ou possíveis 'rotas' de destino às universidades estrangeiras conforme o perfil das instituições, áreas prioritárias, nível de formação, tipos de bolsa a serem concedidas, períodos de treinamento, perfil do alunado, possibilidades de estágios em empresas privadas, aperfeiçoamento do idioma estrangeiro, etc.
- 3) Assegurar que os mecanismos de seleção, '*placement*' e acompanhamento serão supervisionados pela CAPES para que não ocorram ações sobrepostas ou conflitantes;
- 4) Acordar com os parceiros internacionais rotinas de acompanhamento e avaliação das ações já implementadas;
- 5) Informar as instituições parceiras sobre os mecanismos de financiamento dos bolsistas brasileiros e como eles são operados na prática (o quê e como);
- 6) Promover viagens tipo 'road show' de representantes das universidades e institutos de ensino superior brasileiras e estrangeiras em ambos os países para melhor conhecimento mútuo sobre as possibilidades de cooperação e intercâmbio;
- 7) Promover a vinda ao Brasil de maior número de estudantes e pesquisadores estrangeiros;
- 8) Identificar conjuntos (*clusters*) de universidades ou instituições estrangeiras que já se encontram preparados para receber maior número de estudantes brasileiros e dispostos a facilitar os trâmites burocráticos;
- 9) Explorar acordos com o TESOL (Associação Americana de Ensino de Inglês como segunda Língua), com o IIE, com a Fulbright e com centros de ensino do idioma inglês para estrangeiros entre universidades americanas e brasileiras.
- 10) Negociar isenção ou redução das taxas acadêmicas, a oferta de dormitórios, cursos de língua estrangeira, etc.

Capítulo 2. Cronograma e previsão orçamentária da CAPES para a implantação do novo plano de formação no exterior

Para o cumprimento deste Plano, a CAPES deverá contribuir com a concessão de 40 mil novas bolsas até 2014. Com esse objetivo, foi feita uma estimativa da quantidade de concessões necessárias para o alcance dessas metas ao final desses quatro anos.

A Figura 2 mostra a previsão anual de estudantes por modalidade de bolsa. Foi considerado o percentual de 65% para as modalidades sanduíche (doutorado e graduação), pois deverão ser as mais incentivadas e 35% para o pós-doutorado, doutorado pleno, mestrado e estágio sênior.

Figura 2. Previsão de estudantes no exterior financiados pela CAPES por modalidade de bolsa



A Tabela 2 mostra uma previsão do total de bolsistas ativos ao longo dos quatro anos, discriminados por modalidade. No período, a CAPES terá mantido no exterior cerca de 60 mil bolsistas, considerando o somatório das bolsas ativas em cada ano.

Tabela 2: Bolsistas da CAPES no exterior no período 2011-2014.

Ano	Doutorado Sanduíche	Graduação Sanduíche	Pós-Doutorado	Doutorado Pleno	Outros	Total
2011	2.800	2.400	640	1.600	560	8.000
2012	4.620	3.960	1.056	2.640	924	13.200
2013	6.048	5.184	1.382	3.456	1.210	17.280
2014	7.669	6.574	1.753	4.382	1.534	21.912
Total	21.137	18.118	4.831	12.078	4.227	60.392

A quantidade de bolsas novas implementadas durante os quatro anos será crescente até atingir o total de 40.000 no período. O valor total acumulado considera as novas bolsas anuais somadas às remanescentes do ano anterior, que representam aquelas com duração maior que 12 meses. Com esse cenário, em 2014, a CAPES terá um crescimento de 338% no número de bolsas no exterior em relação ao ano de 2010.

Tabela 3. Cronograma de implementação anual de novas bolsas

Ano	Novas bolsas por ano	Remanescentes do ano anterior ⁽¹⁾	Bolsistas ativos no ano
2010			5.000
2011	3.000		8.000
2012	10.000	3.200	13.200
2013	12.000	5.280	17.280
2014	15.000	6.912	21.912

Total no período 2011-2014 40.000

(1) remanescentes do ano anterior = 40% do total acumulado no ano anterior

Para se realizar um planejamento orçamentário, foi calculado o custo anual da concessão de 10 mil novas bolsas, considerando as diversas modalidades e todas as despesas associadas à sua manutenção, cujo valor total é de US\$ 234 milhões por ano, totalizando US\$ 936 milhões ao longo dos quatro anos, conforme mostrado na Tabela 4.

Tabela 4: Custo anual necessário para a concessão de 10 mil novas bolsas no exterior em US\$

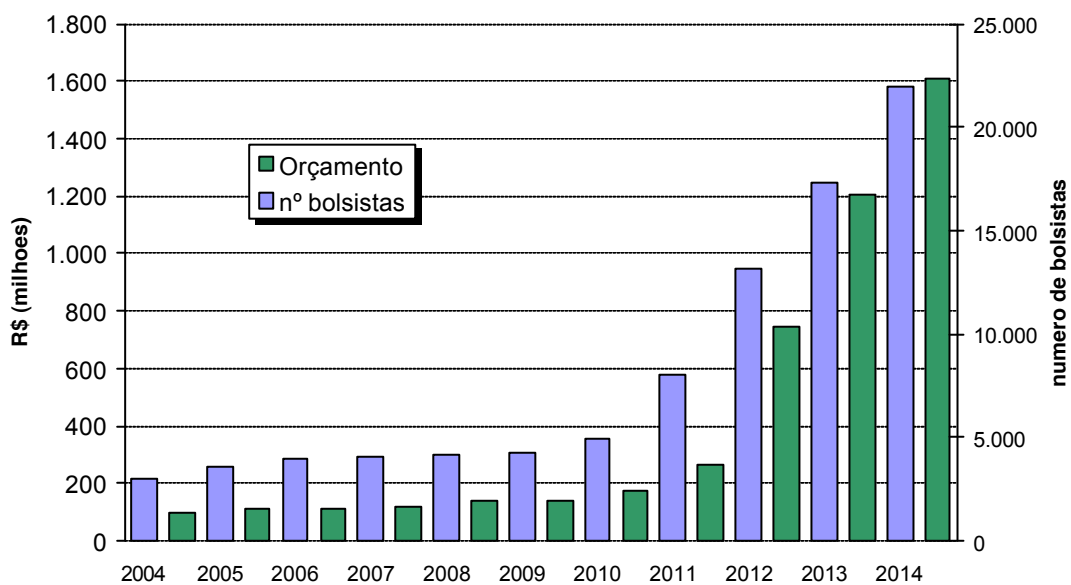
Modalidade	Nº de Bolsistas Previstos	Custo Anual US\$ milhões
Doutorado Sanduíche	3.500 (35%)	83
Doutorado Pleno	2.000 (20%)	50
Pós-Doutorado	1.500 (15%)	45
Graduação Sanduíche	3.000 (30%)	56
TOTAL	10.000 (100%)	234

Para atender a esse crescimento no número de bolsistas, foi feita uma previsão da necessidade de aporte orçamentário, que deverá ser acrescido significativamente conforme demonstrado na Figura 3. Essa estimativa levou em consideração os valores de mensalidade de bolsas, auxílio instalação, auxílio deslocamento, seguro saúde, taxas acadêmicas e despesas vinculadas.

Tabela 5: Número de bolsistas e orçamento da CAPES no período de 2004 a 2010 e previsão até o ano de 2014

Ano	Nº bolsistas	Valor orçamentário (R\$)
2004	2.977	101.218.984
2005	3.586	109.932.181
2006	3.964	112.629.722
2007	4.043	116.741.934
2008	4.135	140.167.252
2009	4.267	138.797.951
2010	4.958	172.194.029
2011	8.000	267.451.951
2012	13.200	746.631.328
2013	17.280	1.206.990.501
2014	21.912	1.609.506.204

Figura 3. Evolução do número de bolsistas e previsão orçamentária até o ano de 2014.



Conclusão

O plano permitirá a imersão de 75 mil jovens e profissionais brasileiros em ambiente de pesquisa, ensino e pós-graduação de alto nível, resultando em grande impacto no próprio processo de formação de recursos humanos e na ciência, tecnologia e inovação nas instituições e empresas brasileiras.

Considerando a experiência e a capacidade instalada da CAPES no âmbito de suas atividades de cooperação internacional, a concessão de 40 mil bolsas no período de 4 anos implica em uma ação de governo com investimento significativo. Para isso, será necessária uma ação coordenada dos ministérios e suas agências federais, bem como a participação de agências estaduais de fomento, das universidades brasileiras e das instituições de pesquisa públicas e privadas, no sentido de reforçar as ações já consolidadas e bem sucedidas, bem como identificar novas possibilidades para o intercâmbio de estudantes brasileiros no exterior.

No caso da CAPES, o plano reforçará ainda mais a estreita parceria entre os diversos países e suas instituições, possibilitando maior integração entre as instituições brasileiras e seus tradicionais e mesmo futuros parceiros internacionais.

Anexo I

Mecanismos de cooperação internacional adotados pela CAPES

Neste anexo são apresentados dados gerais sobre o intercâmbio de estudantes já existentes com os principais países de destinos dos estudantes brasileiros: França, Estados Unidos e Alemanha. Esses países foram selecionados não só por concentrarem o maior número de estudantes brasileiros financiados pela CAPES, mas também pela alta qualidade de suas universidades, de seus sistemas educacional, acadêmico e científico e por já terem manifestado formalmente o interesse em ampliar e facilitar o recebimento dos bolsistas brasileiros em suas universidades e em suas instituições de pesquisa.

Em seguida, são mencionados também a cooperação existente com outros países, como Portugal, Espanha, Inglaterra, entre outros.

Em 2010, foram executados 608 projetos conjuntos de pesquisa e 180 parcerias universitárias, totalizando 788 projetos individuais, envolvendo países da União Européia, América do Norte e do Sul, do Mercosul, África. Ademais, 10 projetos assimétricos foram implementados no âmbito de programas especiais com países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Foram ampliados programas de cooperação com os Estados Unidos, México, Japão, Bélgica, França e negociados acordos para implementação de novos programas de cooperação com o Reino Unido, Chile, Paraguai, Haiti e Canadá.

Esses Projetos de Pesquisa podem ser divididos em:

- Programas tradicionais,
- Programas em implementação,
- Programas recém negociados, conforme explicitado nos itens a seguir.

1. Programas tradicionais:

A CAPES mantém convênios de cooperação internacional firmados com agências congêneres no exterior, que são formulados após a identificação de áreas de interesse comum. Os princípios básicos dos programas tradicionais são a simetria nos orçamentos e nas mobilidades de pesquisadores e de alunos de pós-graduação, doutorandos e estágios pós-doutorais. É importante ressaltar que essa linha de ação deve, sem exceção, contemplar a participação de alunos, condição para aprovação do projeto de pesquisa.

Face aos diversos acordos novos e/ou renovados com a França este país passou a ser o principal país receptor de bolsistas da CAPES, seguido por EUA, Alemanha, Portugal e Espanha

Nessa linha de parcerias, merecem especial destaque os convênios Capes/Cofecub, com a França, Capes/DAAD com a Alemanha e CAPES/Fulbright com os Estados Unidos, tendo em vista a consolidada cooperação e o alcance das atividades desenvolvidas com estes países, além de intercâmbios, via projeto de pesquisa, com Portugal (FCT) e Espanha (DGU).

1.1. França

O principal programa mantido com a França é o CAPES/COFECUB, em que professores-pesquisadores brasileiros e franceses realizam projetos de pesquisa científica de alto nível e contribuem para a criação de uma rede sólida de intercâmbios acadêmicos. Com o objetivo de estimular a formação de doutores e o aperfeiçoamento de docentes, o programa abrange todos os campos disciplinares, e desde a sua implantação em 1979 já resultou em mais de 650 projetos conjuntos de pesquisa e ensejou a formação de mais de 1000 doutores brasileiros.

Além desse convênio, merece atenção especial o BRAFITEC - Brasil/França Ingénieur Technologie (CAPES – CDEFI - *Conférence des Directeurs d'Écoles et Formations d'Ingénieurs*, - França), nas áreas tecnológica e de engenharia, iniciado em 2002. Os principais programas ativos e instituições parceiras em 2010 estão demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6. Número de projetos e bolsistas na financiados pela CAPES em cooperação com a França em 2010

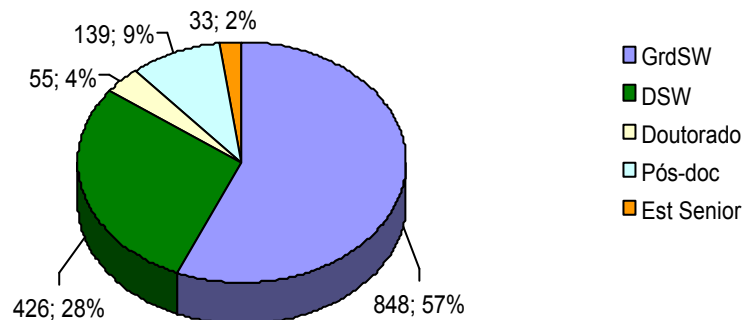
Programa	Parceiro	2010		
		Projetos Financiados	Nº de IES	Bolsas Ativas
Cofecub ⁽¹⁾	Comité Français d'Evaluation de la Coopération Universitaire avec le Brésil (Cofecub)	134	34	193
Brafitec ⁽²⁾	Conférence des Directeurs des Écoles Françaises d'Ingénieurs (CDEFI)	58	30	749
Brafagri ⁽²⁾	Ministério das Relações Exteriores - MAE da França	11	8	104
STICamSud ⁽¹⁾	França/Multinacional	9	7	2
MathamSud ⁽¹⁾	França/Multinacional	8	6	0
Colégio Doutoral Franco-Brasileiro ⁽³⁾	Conselho de Presidentes de Universidades Francesas – CPU		20	43
TOTAL		220	105	1091 ⁽⁴⁾

(2) Programas bilaterais que financiam projetos conjuntos de pesquisa

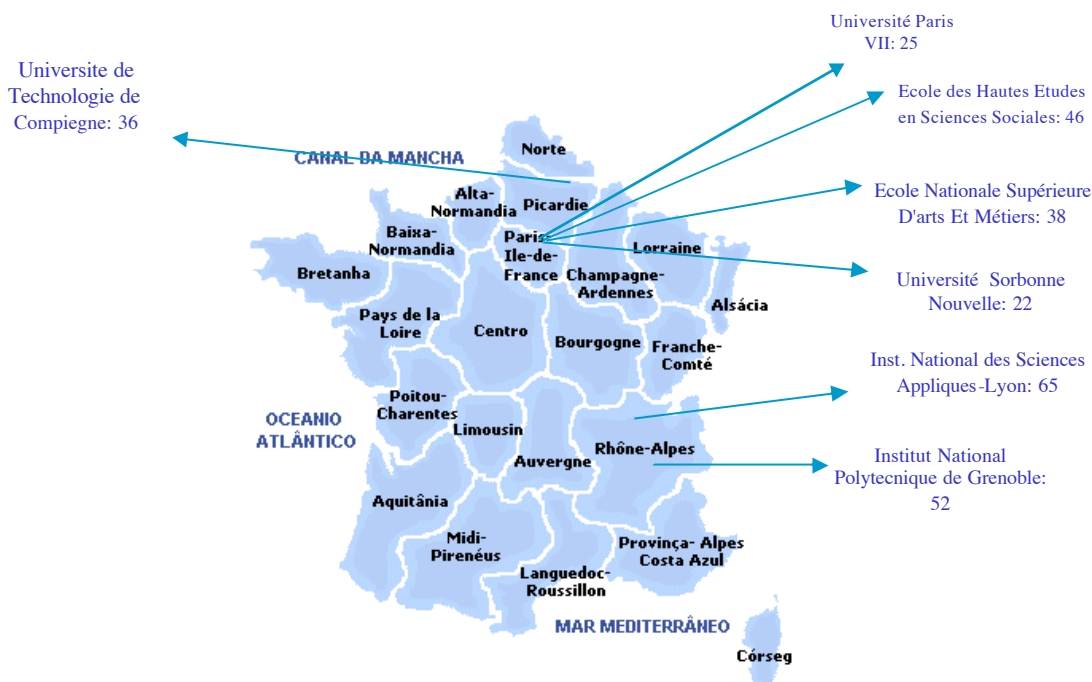
(3) Programas bilaterais que financiam parcerias universitárias

(4) Programa de bolsas individuais

Em 2010, o total de bolsistas ativos na França, incluindo bolsas balcão e projetos, era de 1501 em diversas modalidades.

Figura 4. Total de bolsistas na França em 2010 por modalidade de bolsa (número e percentagem)


Os bolsistas brasileiros estão distribuídos em mais de 280 instituições de ensino francesas. A Figura 5 mostra as que concentram o maior número de estudantes.

Figura 5. Sete principais instituições de destino dos brasileiros na França


1.2. Estados Unidos

A CAPES dispõe de programas de cooperação de natureza indutiva em áreas de interesse do país, concedendo bolsas individuais de doutorado a brasileiros no exterior, e a estrangeiros no Brasil. Estes programas destinam-se ao apoio a alunos, com destacado desempenho acadêmico, para realizarem doutorado pleno em outros países, como é o caso das parcerias com a Fundação Fulbright dos Estados Unidos.

Os Programas CAPES-Fulbright são resultado do Acordo de Cooperação com a Comissão para Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América - Comissão Fulbright. Este acordo financia diversas modalidades de bolsas a estudantes brasileiros nos Estados Unidos. O Acordo engloba quatro programas, todos com bolsas nos EUA: Professor/Pesquisador Visitante; Bolsa de Estudos para *Master of Fine Arts*; Bolsa Júlio Redecker de Estágio de Doutorando e Bolsa Dra. Ruth Cardoso, este último em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa FAPESP e a Universidade de Columbia.

Outro Programa tradicional é o FIPSE/CAPES, em parceria com uma agência vinculada ao Departamento de Educação do governo americano (FIPSE), que contempla o consórcio de, pelo menos, duas instituições de cada país, que em conjunto, escolhem uma área acadêmica para colaboração. O objetivo do Programa é o estabelecimento de intercâmbios de discentes de graduação e de docentes, com o objetivo de propiciar análises comparativas e aprimoramento de currículos, tanto na estrutura como nos conteúdos das disciplinas, além da inovação em metodologias de ensino. Em situações especiais, a interação entre as Instituições poderá conduzir à dupla diplomação do aluno. Em 2004, o programa contemplou 40 projetos em andamento financiando 165 missões

de estudo na modalidade graduação sanduíche. Em 2010, o número de projetos variou para 49 sendo mantidos nos Estados Unidos 274 bolsistas, representando um aumento de 66% no intercâmbio de estudantes.

Os principais programas ativos e instituições parceiras em 2010 estão demonstrados na Tabela 7.

Tabela 7. Programas de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos financiados pela CAPES em 2010/2011

Programa	Parceiro	projetos	IES Brasil	bolsistas	
Professor Assistente de Língua Portuguesa nos EUA (FLTA)	Fullbright			30	
Certificação em Língua Inglesa na Universidade de Oregon (EUA)				20	
Doutorado Pleno nos EUA (CAPES/Fulbright)				22	
Estágio de Doutorando nos EUA (CAPES/Fulbright)				57	
Programa Professor/Pesquisador Visitante nos EUA – CAPES/FULBRIGHT				12	17
Programa Master of Fine Arts (MFA)					7
Dra. Ruth Cardoso					1
Assistente de Ensino de Língua Inglesa (ETA)				16	30
Programa Professor Visitante Norte-Americano no Brasil – CAPES/FULBRIGHT				15	20
Programa de Bolsa para Estudante Norte-Americano no Brasil					18
Programa Diálogos Estratégicos Brasil-EUA (CAPES/Fulbright) - em negociação					
Programa CAPES/FIPSE	Fund for the Improvement of Post Secondary Education (FIPSE)	49	42	274	
Programa CAPES/UT	Universidade do Texas	9	8	10	
Programa CAPES/NIH	National Institutes of Health (NIH)				
Programa CAPES/NSF (em negociação)	National Science Foundation				

Em 2010, o total de bolsistas ativos nos Estados Unidos, incluindo bolsas balcão e projetos, era de 1.031.

Figura 6. Evolução do número de bolsistas nos Estados Unidos

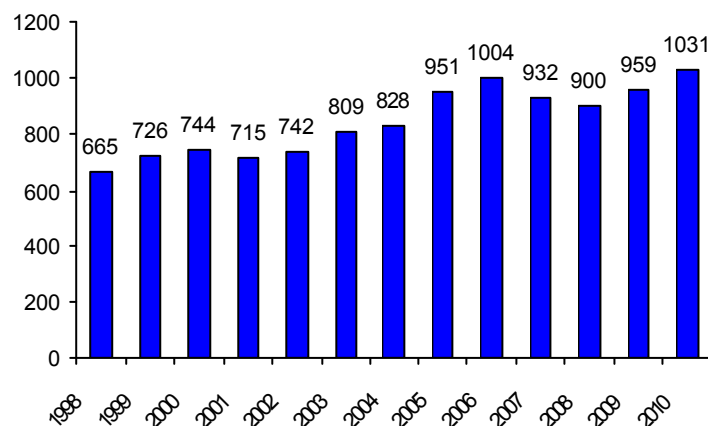
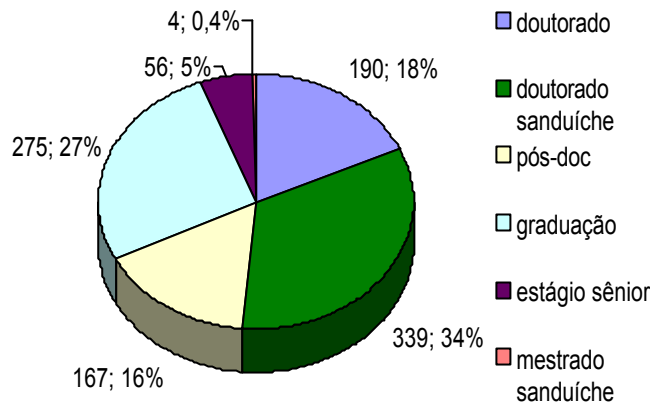


Figura 7. Total de bolsistas nos Estados Unidos em 2010 por modalidade de bolsa (número e percentagem)



Os bolsistas brasileiros estão distribuídos em mais de 260 instituições de ensino americanas. A Figura 8 mostra as que concentram o maior número de estudantes.

Figura 8. Instituições de destino dos brasileiros nos Estados Unidos



1.3. Alemanha

A CAPES mantém acordos executivos com diversas agências de fomento alemãs, como, por exemplo: o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD – *Deutscher Akademischer Austausch Dienst*), a Fundação Alemã de Pesquisa (DFG – *Deutsche Forschungsgemeinschaft*) e a Fundação Alexander Von Humboldt (AvH).

Um programa estratégico que merece destaque é o Programa de projetos conjuntos de pesquisadores brasileiros e alemães (Probral) e parcerias universitárias (Unibral), resultado de convênio entre a CAPES e o DAAD da Alemanha, tem como objetivo intensificar a cooperação universitária mediante a mobilidade de docentes, pesquisadores e estudantes de pós-graduação nas modalidades doutorado sanduíche e pós-doutorado. Verificou-se um aumento de 23% na concessão de bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado, passando de 47 em 2004 para 58 bolsas em 2010.

Em 2010, foram lançados os editais Probral II e Unibrál II. No Probral II, os grupos de pesquisa são incentivados a formar os doutorandos em conjunto, conduzindo-os ao duplo-doutorado, a bolsa de doutorado sanduíche pode ter duração de até 18 meses e inclui a possibilidade de viagem do orientador para acompanhar as atividades do bolsista no exterior. No Unibrál II, o intercâmbio dos estudantes deve garantir o duplo diploma de graduação, de maneira que, ao final do curso, o aluno seja titulado tanto pela universidade brasileira quanto pela alemã. Nessa modalidade, as bolsas de graduação sanduíche podem ter duração de até 3 semestres letivos.

Para incentivar a Pesquisa Colaborativa em Tecnologia de Manufatura entre Brasil e Alemanha, a CAPES possui acordo com a *Deutsche Forschungsgemeinschaft e.V.* – DFG, no Programa *Brazilian-German Collaborative Research Initiative on Manufacturing Technology* (BRAGECRIM), que se constitui em modelo misto de projeto conjunto e parceria universitária, objetivando financiar a mobilidade de docentes e discentes de graduação e pós-graduação envolvidos no desenvolvimento de projetos específicos nesta área. A partir de interações entre grupos de pesquisadores brasileiros e alemães, o Programa financia missões de trabalho e de estudos, além de destinar recursos para custeio, capital e aquisição de equipamentos de pequeno e médio porte. A mobilidade de estudantes ocorre nos dois sentidos e nas modalidades de graduação sanduíche, mestrado, doutorado sanduíche e pós-doutorado. No primeiro edital, aberto em 2008, das 19 propostas submetidas, 16 foram aprovadas.

Os principais programas ativos e instituições parceiras em 2010 estão demonstrados na Tabela 8.

Tabela 8. Programas de cooperação entre o Brasil e Alemanha financiados pela CAPES em 2010

Programa	Ano de início	Agência Alemã
Fronteiras para a Ciência - BRAGFOST	2010	AvH
Bragecrim	2008	DFG
Unibrál	2001	DAAD
Intercâmbio Científico Brasil-Alemanha de Curta Duração (Missão de curta duração)	1984	DAAD
Probral	1994	DAAD
Doutorado CAPES/DAAD/CNPq	1985	DAAD

Em 2010, o total de bolsistas ativos na Alemanha, incluindo bolsas balcão e projetos, era de 452.

Figura 9. Evolução do número de bolsistas na Alemanha

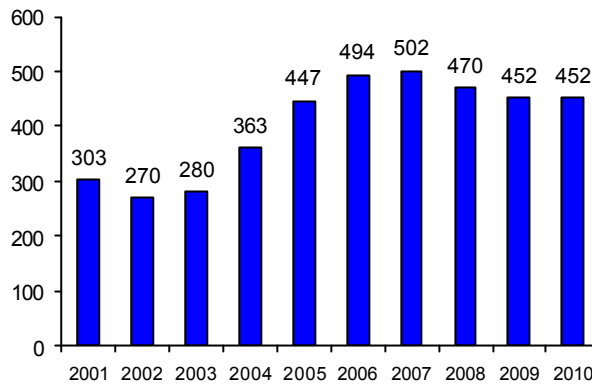
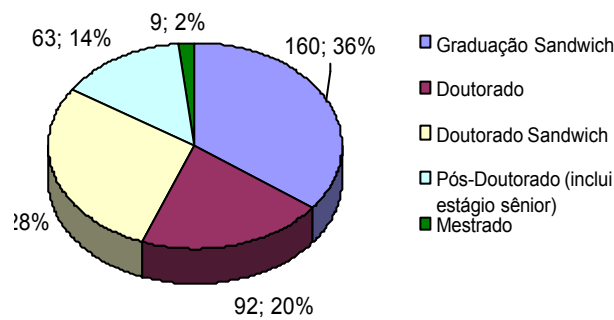


Figura 10. Total de bolsistas na Alemanha em 2010 por modalidade de bolsa (número e percentagem)



Os bolsistas brasileiros estão distribuídos em cerca de 130 instituições de ensino alemãs. A Figura 11 mostra as que concentram o maior número de estudantes.

Figura 11. Doze principais instituições de destino dos brasileiros na Alemanha



1.4. Portugal

O principal convenio com Portugal e feito com a Fundaao para a Cincia e Tecnologia (FCT) em que são apoiados projetos conjuntos de pesquisa entre equipes de pesquisadores/docentes brasileiros e equipes de pesquisadores portugueses nas mais diversas áreas do conhecimento. No ano de 2010, foram financiados 97 projetos de 32 IES, contando com o intercmbio de 76 bolsistas.

Houve ainda o incremento da cooperaao com Portugal por meio da assinatura de acordo para oferta de bolsas individuais com a Universidade de Coimbra. Em 24 de fevereiro de 2010, foi assinado Memorando de Entendimento entre a Fundaao Coordenaao de Aperfeioamento de Pessoal de Nvel Superior (CAPES) e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

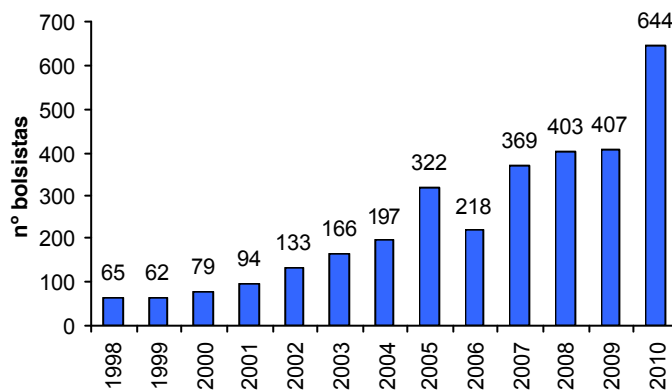
Os principais programas ativos e instituioes parceiras em 2010 estão demonstrados na Tabela 9.

Tabela 9. Programas de cooperação entre o Brasil e Portugal financiados pela CAPES em 2010/2011

Programa	Parceiro	Projetos	IES	Bolsistas
Programa CAPES/FCT	Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT)	97	32	76
CAPES/UC Licenciaturas Internacionais	Universidade de Coimbra			178
CAPES/IGC	Instituto Gulbenkian de Ciência	2		
Cátedra Milton Santos	Universidade de Coimbra			1
Universidade do Porto (em negociação)				

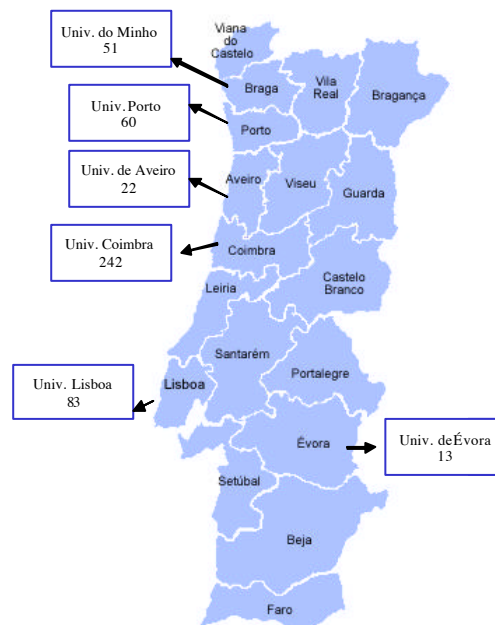
Em 2010, o total de bolsistas ativos em Portugal, incluindo bolsas balcão e projetos, era de 644.

Figura 12. Evolução do número de bolsistas em Portugal



Os bolsistas brasileiros estão distribuídos em cerca de 45 instituições de ensino portuguesas. A Figura 13 mostra as que concentram o maior número de estudantes.

Figura 13. Seis principais instituições de destino dos brasileiros em Portugal



1.5. Espanha

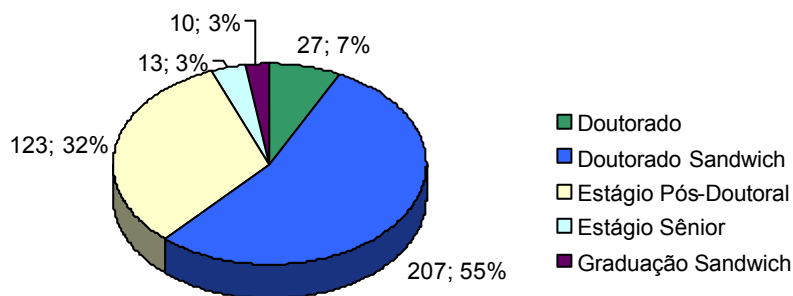
Com a Espanha, a CAPES mantém convênio com a *Dirección General de Universidades* (DGU), órgão ligado ao Ministério da Educação e Ciência espanhol. O programa apóia projetos conjuntos de pesquisa e de cooperação científica das Instituições de Ensino Superior do Brasil e da Espanha que promovam a formação em nível de pós-graduação (doutorado sanduíche e pós-doutorado) e o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores.

Tabela 10. Programas de cooperação entre o Brasil e a Espanha financiados pela CAPES em 2010/2011

Programa	Parceiro	Projetos	IES	Bolsistas
DGU	Ministério da Educação e Ciências (MECD)	80	30	68
Salamanca	Universidade de Salamanca			3
Fundação Carolina	Fundação Carolina		14	39

Em 2010, o total de bolsistas ativos na Espanha, incluindo bolsas balcão e projetos, era de 380.

Figura 14. Total de bolsistas na Espanha em 2010 por modalidade de bolsa (número e percentagem)



Os bolsistas brasileiros estão distribuídos em mais de 70 instituições de ensino espanholas. A Figura 15 mostra as que concentram o maior número de estudantes.

Figura 15. Seis principais instituições de destino dos brasileiros na Espanha



2. Programas em implementação a partir de 2010

França

A já tradicional parceria com a França foi ampliada através do estabelecimento de dois novos Programas: o Programa Saint-Hilaire, com o Ministério das Relações Exteriores Europeias da França (MAEE), que visa apoiar propostas de edição de obras científicas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e o Programa de Projetos Conjuntos de Pesquisa com a Fundação Agropolis, voltado para pesquisas avançadas na área de Agricultura.

O programa com a Fundação Agropolis prevê o apoio a temáticas agrícolas e de desenvolvimento sustentável, o qual poderá ainda contar com o envolvimento de grupos de pesquisa de países africanos. Foram apresentadas 12 candidaturas em 2010, havendo sido aprovados 5 projetos para início das atividades em 2011.

Portugal

Outro programa criado em 2010 com Portugal a partir de uma acordo assinado entre a CAPES e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra foi a Cátedra Milton Santos, com o intuito principal de contribuir para a difusão de informações objetivas sobre a dinâmica da sociedade brasileira em centros universitários de excelência no exterior, cujo professor selecionado, atuante na Universidade Federal do Pará, iniciará as atividades no mês de abril do corrente ano.

A CAPES e o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) assinaram Memorando de Entendimento em 2010 com vistas a criar o programa CAPES/IGC para o apoio a projetos conjuntos de pesquisa nas áreas de Ciências Biológicas e Saúde e Engenharias, nas especialidades mecânica, transporte e logística, aeronáutica espacial, com objetivo de patrocinar o intercâmbio científico entre Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e o IGC, visando à formação de recursos humanos de alto nível nos dois países. Foram aprovados 2 projetos para início das atividades em 2011: um na área de medicina e outro na área de ciências biológicas.

Vale mencionar também que no ano de 2010 foi assinado Memorando de Entendimento com a Universidade do Porto.

Espanha

O Programa Salamanca-Prouni, com a Espanha, foi uma iniciativa do MEC e da Universidade de Salamanca, com apoio do Banco Santander, para concessão de bolsas de graduação na universidade para os 10 melhores classificados no Programa Universidade para Todos – PROUNI.

Outro programa implementado foi com a Fundação Carolina da Espanha, que visa à qualificação de professores universitários e estudantes de doutorado brasileiros e a vinda de pesquisadores espanhóis para o Brasil. Em 2010, os primeiros 39 bolsistas iniciaram suas atividades na Espanha.

Mercosul

No ano de 2010, foi assinado Carta de Intenção com COLCIÊNCIAS da Colômbia, Programa Executivo com o Governo do Paraguai, e negociações para a implementação do Programa com o CONACYT do México.

Cabe ressaltar o empenho em estabelecer mecanismos de cooperação existentes para o fortalecimento da pós-graduação no âmbito do MERCOSUL, com a publicação dos primeiros Editais, em 2010, de parcerias universitárias, projetos conjuntos de pesquisa e de formação docente.

Japão

Foi lançado o edital do Programa JSPS (Sociedade Japonesa para o Progresso da Ciência), cujas atividades terão início em 2011.

Bélgica

Novos programas foram estabelecidos, entre os quais se sobressai o Programa CAPES/WBI (Wallonie Bruxelles International) com a Bélgica. No edital lançado em junho de 2010, foram recebidas 20 candidaturas e aprovados 12 projetos para início das atividades em 2011.

3. Novos acordos em implementação

Implementar os convênios recentemente assinados com:

- Universidade de Münster;
- Memorando NOPA com o DAAD e o GIZ (antigo GTZ) vinculado ao Ministério do Desenvolvimento e Cooperação Econômica da Alemanha;
- Israel;
- Universidades de Aveiro e Porto;
- Inglaterra: IOE, Universidades de Oxford e Cambridge;
- Canadá: CALDO: 4 Universidades Canadenses (Universidades de Ottawa, Dalhousie, Laval e Alberta);
- Mercosul: Licenciaturas e programas tradicionais;
- Argentina (vários programas);
- Haiti;
- África.

3.1. Novo acordo assinado em 2011 com Westfälische Wilhelms Universität, Muenster

- Áreas de cooperação: Humanas, artes, ciências sociais, ciências da educação, saúde e biológicas, ciências naturais e engenharias.

O acordo contempla:

- Projetos conjuntos de pesquisa;
- Intercâmbio de estudantes de pós-graduação, particularmente de doutorado e pós-doutorado;
- Intercâmbio de estudantes de graduação para estimular a pesquisa em nível de graduação e promoção de jovens com alto potencial;
- Intercâmbio de publicações e outras informações relevantes relacionadas aos projetos desenvolvidos;
- Apoio conjunto na organização de eventos científicos de alto nível (ex., seminários, conferências, workshops, etc.);
- Difundir eventos de programas de cooperação apoiados pela CAPES para promover pesquisas e universidades Brasileiras.

3.2. Programas com a Inglaterra

- Cátedra Anísio Teixeira

O objetivo é selecionar professores / pesquisadores nas áreas de educação e afins. As primeiras atividades estão previstas para começar no ano de 2011.

- Cambridge

O Programa Capes - Cambridge Overseas Trust (COT) tem como objetivo apoiar os estudantes brasileiros que pretendem fazer um doutorado na Universidade de



Cambridge. No primeiro edital, foram oferecidas 10 bolsas e as atividades vão começar no segundo semestre de 2011.

- Universidade de Dundee (Escócia)

O programa segue as mesmas condições do acordo com a Cambridge.

- Universidade de Oxford

Será assinado um Memorando de Entendimento para o estabelecimento da Cátedra Rio Branco em Relações Internacionais na Universidade de Oxford. As atividades serão desenvolvidas no Centro Latino-Americano da Universidade de Oxford, durante 12 meses, envolvendo professores/pesquisadores em Relações Internacionais.